



10 FUNDAMENTOS
para **Autodefesa**
com 

FACAS

Flavio Gavlouski

10 FUNDAMENTOS PARA AUTODEFESA COM FACAS

Seja muito bem vindo, meu nome é Flavio Gavlouski, sou instrutor de Kombato e Kali Silat na cidade de Curitiba/PR. E se você está aqui, independente do seu ramo de atuação, assim como eu você é um entusiasta por facas, eu particularmente sou apaixonado.

Depois de anos de treinamento em várias modalidades de combate, estudos aprofundados na área da segurança, decidi fazer um apanhado de tudo aquilo que eu considero mais relevante na Autoproteção e dividir com você. Então mesmo que você já tenha alguma experiência ou até mesmo se for um iniciante nesse universo das lâminas, tenho certeza que fará um ótimo aproveitamento do conteúdo que vem a seguir.

Qualquer dúvida que tiver, fique a vontade para me encaminhar, terei o prazer de responder qualquer uma que tiver, meus contatos estarão no final desse livro. Então enquanto isso, boa leitura. Espero nos falarmos em breve!

Atenciosamente,
Flavio Gavlouski

SUMÁRIO

04	I.	Cenários Com Facas
05	II.	Legislação
07	III.	Tipos de Facas
08	IV.	Tipos de Aços
11	V.	Tipos de Bainhas
14	VI.	Como Escolher uma Faca
15	VII.	Porte
16	VIII.	Saque
17	IX.	Controle de Distância
19	X.	Traumatologia das Facas

I. CENÁRIOS COM FACAS

A primeira coisa que precisamos entender, são os possíveis cenários que podemos nos encontrar quando nos deparamos nesse universo das lâminas, é claro que existem milhares e milhares de situações prováveis, mas vou listar as três mais comuns do nosso dia a dia.

1 – Quando nos encontramos em um conflito onde apenas **NÓS** estamos com uma faca para nos defender, chamamos de **Autodefesa Com Faca** –*meio auto explicativo não é mesmo haha*–.

2 – Agora se é nosso agressor que está empunhando uma faca e nós não, seja por que não conseguimos acessar a nossa própria ainda, ou por que não temos uma e ele está nos ameaçando com a faca, é o que chamamos de **Defesa Contra Ameaças de Armas de Lâmina (DECAL)**.

3 – E por fim, se ambos estamos com uma faca, é o que chamamos de –nome óbvio novamente– **Combate Com Facas**.

Parece muita informação de uma só vez, mas o importante é entendermos que cada cenário é completamente diferente do outro, e que para cada um temos uma resposta apropriada diferente também.



II. LEGISLAÇÃO

Agora que já conhecemos as possíveis situações que podemos nos encontrar quando o assunto é faca, vamos entender um pouco de como as leis no Brasil se comportam com isso. Vale lembrar que nossas leis –*infelizmente*– abrem muita margem para interpretação, então mesmo que tenhamos dois casos iguais, uma simples “virgula” já pode mudar completamente o rumo da história.

No Brasil –*ainda*– não é proibido o porte de facas, o que existe hoje são restrições em algumas localidades, por exemplo RJ e MG. O único órgão que pode decidir o que é crime ou não, é a União, ou seja, ou é crime pra todo mundo –*todos os estados*–, ou não é crime pra ninguém. O que temos no RJ e MG como já citado, são algumas restrições, e seguindo elas, você poderá andar com sua faca sem problema algum. E mesmo que você não as cumpra, você não será preso, apenas responderá como uma infração, que é bem diferente de um crime.

Um dos mitos mais recorrente é o de lamina de 4 dedos: FALSO. Acontece que em 1935 tínhamos um decreto de SP que restringia a utilização de uma lâmina de mais de 10 centímetros. Assim como a proibição de armas brancas desenvolvidas para o uso ofensivo, como punhais, bengalas com lamina interna, facões em forma de punhal. Por que tudo isso não faz sentido? Primeiro, digamos que fosse verídico, esse era um decreto estadual, ou seja, não se aplicaria ao restante do país. Segundo, O decreto não foi recepcionado pelas Constituições Federais posteriores.

LCP 18,19 – Aqueles que ainda tentam defender o porte ilegal de “arma branca”, no nosso caso o porte de uma faca, utilizam como embasamento os artigos 18 e 19 da Lei de Contravenções Penais.

Mas o que esses artigos dizem:

18 – Fabricar, importar, exportar ter depósito ou vender sem permissão da autoridade arma ou munição.

19 – Trazer consigo arma de fora de casa ou dependencia desta sem licença da autoridade.

Primeiro que é uma lei de 1941, que não foi revogada para legislação atual e logo de cara já podemos perceber que o contexto se refere para armas de fogo. Em seguida vemos que em ambos os artigos ele fala sobre permissão e licença, coisa que nunca teve para armas brancas. Nesse caso a tramontina deve pedir permissão a PF para fazer facas?

RESUMINDO

O cidadão só é obrigado a fazer ou deixar de fazer algo que esteja previsto na lei. E como não tem nenhum meio de autorização ou licença de fabricação ou porte. O cidadão pode sim portar uma faca caso seja de seu interesse.



III. TIPO DE FACAS

Existem centenas de milhares de tipos diferentes de facas, acredito não existir papel o suficiente se eu tentasse descrever todas elas. Porém, faca é um termo muito genérico, muitas coisas podem ser consideradas como facas. Então o que eu preciso que você entenda nesse primeiro momento, é que existem diferenças, e que cada uma foi desenvolvida para servir um tipo de propósito.

A primeira diferença é sobre FACA X CANIVETE, de uma maneira geral e grosseira, faca é um objeto perfuro cortante, feito de um único pedaço de metal. *–Como disse é uma explicação grosseira, por que nenhuma dessas afirmações é necessariamente verdade, temos facas de cerâmica, bambu, vidro, polímero e muito mais–* Já o canivete constitui de duas os mais partes moveis. Visto de uma forma geral são essas duas que dominam o conceito de autodefesa, e depois delas, temos uma abertura gigantesca de tipos de facas, como facas de pesca, facas de caça, facões, espadas, machados, facas para cortar peixe, facas para cortar carne, facas para cortar legumes, facas táticas, facas de sobrevivência, facas industriais, facas “médicas”, facas de mergulho, facas de escalada, facas de combate...

E por ai vai, isso não representa nem a ponta do iceberg, na verdade é o equivalente ao floco de neve na ponta da ponta do iceberg. E a cada dia que passa novas facas são criadas, e novas finalidades junto com elas. O que achou? Aposto que não conhecia todas essas diferenças. E se conhecia, acho que não tinha reparado que elas existem de maneira tão numerosa.



IV. TIPO DE AÇOS



Agora vamos entender um pouco sobre os tipos de aços que encontramos por ai nas nossas facas. Para criar determinado tipo de aço é quase como uma receita de bolo, você acrescenta alguns minérios, outras ligas metálicas, mais e mais alguns ingredientes aquece tudo e você cria um metal específico. Existem milhares de tipos de metais para os mais diversos tipos de trabalhos, isso falando apenas de cortes e perfurações. Mas na cutelaria nós temos três tipos de aços que consomem boa parte do bolo, são eles o AÇO CARBONO, INOX e DAMASCO. Vamos entender um pouquinho mais de cada um deles, e ver suas vantagens e desvantagens.

Aço Carbono – É um tipo de aço muito utilizado na cutelaria artesanal, principalmente por aqueles que estão começando. Mas não vamos falar das suas propriedades físicas e químicas em si, mas sim o que ele pode nos acrescentar na Autodefesa. O carbono é um aço mais maleável – *parece meio contraditório dizer isso não mesmo “aço maleável” haha* –, mas no que isso nos ajuda? Bom, isso significa que caso a faca venha perder – *e vai*– seu fio, será infinitamente mais fácil você afia-la novamente, logo, se é mais fácil de afiar, quer dizer que é mais fácil perder o fio também.

Sua resistência a corrosão, dentre os três tipos citados não é das melhores, se você não tomar os devidos cuidados na manutenção das suas lâminas em pouco tempo ela vai começar se encher de corrosão. Não é um trabalho muito difícil de tirar –*mas é chato*– caso isso venha ocorrer, mas por que esperar ficar doente pra tomar remédios, se eu posso evitar isso fazendo uma prevenção apropriada?

Aço Inox – Ao contrário do carbono o aço inox é bem mais rígido. Uma faca de carbono colocada sob torque pode acabar virando um “L”, até mesmo um “V”, já o inox a probabilidade dele quebrar é maior, mas claro que isso vai depender do tratamento que esses aços sofreram, mas numa escala geral essas são as condições mais comuns.

Um fato bem interessante sobre o aço inox, é que ao contrário do que muitas pessoas pensam, ele sofre corrosão sim, isso é apenas mais difícil de ocorrer devido suas propriedades químicas envolvidas, mas sim, sua faca de aço inoxidável pode criar ferrugem. Aço inoxidável vem do inglês “*stainless steel*”, que significa “aço que não mancha” e não que não enferruja.

Aço Damasco – E por fim, nosso último aço mais comum na cutelaria, o damasco, ele vem se tornando muito popular e tem sido muito usado na cutelaria devido suas propriedades. Ele é “quase” o melhor dos dois mundos, é relativamente fácil de ser trabalhado –*só é chato e demorado e MUITO!*–, tem uma excelente resistência contra corrosão, ele segura muito bem o fio. Então mesmo com todas essas vantagens, por que ele não é o carro chefe? Simples, como eu disse, ele é um aço muito chato de ser trabalhado, seu processo é muito longo, que envolve horas e horas de porrada, dobramento, mais porrada, estica e dobra de novo até o infinito.

V. TIPO DE BAINHAS

Existem vários tipos de bainhas e suas funcionalidades só se limitam a imaginação do seu portador. Mas basicamente servem para carregar e proteger nossas facas. Elas podem ser fabricadas nos mais diversos tipos de materiais, eu mesmo uma vez por necessidade acabei improvisando uma de papel, não era a melhor bainha do mundo, mas cumpriu a missão naquele momento.

Mesmo podendo ser fabricadas de inúmeros materiais, elas são feitas de basicamente três tipos: COURO, KYDEX e NYLON. Vou apresentar agora algumas características de cada uma delas e dessa forma você pode ter noções melhores na hora de qual tipo de bainha utilizar para carregar a sua faca.

Ah! Vale lembrar que, só por que a faca que você adquiriu já veio com uma bainha –*bem provavelmente*–, você precise necessariamente usar ela, caso esteja insatisfeito com ela, nada te impede de lhe providenciar uma que te agrade mais. Então vamos lá...

Couro – É um dos materiais mais antigos conhecido para fabricação de bainhas, muito utilizado pelos cuteleiros artesanais, justamente por dar esse toque a mais de feito a mão. Não é muito difícil de se trabalhar com o couro, com um pouco de prática e muito imaginação, é possível chegar em resultados fantásticos.

Uma das grandes vantagens de se usar uma bainha de couro é que ela é extremamente confortável, se ajusta bem ao corpo, porém, como nada é perfeito ela também possui suas desvantagens, a principal delas é que ela é permeável, então deixa-la exposta a umidade não é uma boa ideia, o simples fato dela estar em contato com o suor do nosso corpo já não é muito bom, primeiro que a bainha em si vai começar a se deteriorar, depois essa umidade vai passar para nossa lâmina e isso pode *–e vai–* prejudica-la se não tiver a devida manutenção. Sim! Suas facas também precisam de manutenção. Mas com cuidados apropriados, tanto sua bainha quanto sua faca terão uma vida longa e prospera!

Kydex – O kydex na verdade é a marca do material, ele não é nada mais do que um dos vários tipos de polímeros que podemos encontrar no mercado. Mas ele se tornou bem popular e vem ganhando muito espaço na área de fabricação de bainhas, coldres e muitas outras coisas. Mas como o assunto é bainha então vamos lá. O kydex assim como o couro é relativamente fácil de se manusear, de um modo bem geral, você o esquenta, aplica sobre sua peça e deixa secar. Simples né? Claro, essa foi apenas uma explicação grosseira do processo, mas é mais ou menos por aí...

Uma vantagem gritante se comparado ao couro é que por ser um tipo de plástico, ele é impermeável, ou seja, sua faca estará bem protegida contra umidade. Porém, novamente voltando ao nosso mundo que não tem nada de perfeito, sua virtude pode ser uma desvantagem vista por outro ângulo, ele não é nada confortável comparado ao couro. Lembra quando mencionei que o couro vai se moldando ao seu corpo? Nesse caso é seu corpo que vai ter que se moldar na bainha de kydex. Mas claro que isso vai depender muito de onde e como você vai portar sua faca, falaremos mais sobre porte no capítulo VII.

Nylon – Agora vamos falar das bainhas de nylon. Bom, o que eu posso falar sobre elas... De maneira geral, elas são o pior dos dois mundos. Não são confortáveis, são permeáveis, desfiam, rasgam, já começa a ficar até rabugento falando sobre. Na minha opinião, é o pior tipo de material para se fazer bainhas. Mas então por que muitas empresas insistem em fazer suas bainhas com esse material? Simples, por que ele é barato. Você compra uma manta enorme de nylon, o custo por m² vai ser extremamente baixo, então você corta, costura e pronto, já tem uma bainha para sua faca. Novamente isso vai do gosto de cada um, mas com muitas experiências que tive, eu não recomendo. Gosto infinitamente mais do couro ou do kydex. Mas claro 50% de alguma coisa é melhor que 100% de nada, então se nylon for sua única opção... Que assim seja.



KYDEX



COURO



NYLON

VI. COMO ESCOLHER UMA FACA

“Qual é a melhor faca para eu portar?” Acho que essa é a pergunta que eu mais ouvi ao longo desses anos. E da mesma maneira que eu respondo para todos eu volto a dizer aqui... Depende. Depende de um monte de fatores que vão influenciar sua decisão na hora de decidir qual faca escolher. Antes de você pensar em olhar para uma faca, você deve primeiro saber como é sua rotina, como é seu dia a dia, esse é o fator mais importante a se levar em consideração.

Por exemplo, uma pessoa que trabalha como personal trainer normalmente usa uma bermuda ou uma calça mas fina, junto com uma camiseta mas justa ao corpo. Então ele não pode andar com uma faca de tamanho médio que já vai aparecer de longe, nesse caso, para ele é muito melhor um canivete que já vai cumprir a missão.

Agora, se a pessoa usa mais peças roupas como por exemplo quem trabalha de terno, já tem mais facilidade em portar uma lâmina com um tamanho maior.

Logo, tudo vai depender do seu dia a dia, lembre-se que para portar uma faca legalmente, você deve andar com ela de maneira velada, ou seja, não pode sair mostrando por aí.

A partir daí você vai começar a ver as facas que se enquadram com suas necessidades e escolher uma que te agrada, seja pelo formato, tamanho, preço e etc.



VII. PORTE

Já sabemos que não temos nenhum problema para portar uma faca. Mas na verdade existe um sim, onde devo portar minha faca?



Essa não chega a ser uma pergunta comum que costumo ouvir durante as aulas, cursos e workshops, mas é um dos erros mais comuns e graves que observo em todos que escolheram portar uma faca.

REGRA #1 – Esteja sempre com você! Quando digo isso, não é para sua faca estar em casa, ou dentro da mochila, da bolsa, sacola, armário e etc. Ela deve literalmente estar com você o tempo todo.

REGRA #2 – Ela deve estar de fácil acesso! Você pode pensar, “bom, mas se eu respeito a regra N°1, então ela já está em fácil acesso certo?” **ERRRADO!** Fácil acesso significa que ela deve estar em pronto emprego, que você não precise usar mais que dois movimentos ou demorar mais que um segundo para acessá-la. acredite, mais que isso, é uma eternidade num conflito. Ou seja, de nada adianta ela estar com você, mas estar jogada no fundo do seu bolso, ou está em um local que você demore para acessar.

REGRA #3 – Sua faca deve estar pronta! Evite usar sua faca para coisas que não são realmente necessárias, como apertar parafusos, cavar buracos dentre outros trabalhos que vão danificar sua faca, e quando você realmente precisar dela em uma agressão, ela estará toda danificada. E vai te deixar na mão.

VIII. SAQUE

Não precisa ser nenhum gênio para se usar uma faca, uma pessoa completamente leiga no assunto consegue fazer um dano monstruoso com um objeto perfuro-cortante. É claro que com um treinamento adequado, você consegue usufruir de todas as possibilidades e vantagens que essa ferramenta possui. Mas antes de chegarmos nesse ponto, se estamos portando nossa faca e nos encontramos em uma situação de conflito, precisamos realizar o SAQUE, que consiste nada mais de fazer com que a sua faca saia do local de repouso e vá para as suas mãos.

Existem inúmeros tipos de saques diferentes, alguns melhores que outros, alguns mais rápidos que outros, e alguns mais seguros que outros. Não existe uma fórmula mágica para o saque, tudo vai depender da sua faca, da sua bainha –*se estiver usando uma*–, das suas roupas e etc. Mas o mais importante é, o saque deve ser treinado exaustivamente, treinado e retreinado. Digamos que você carregue sua faca na bota. Qual é a melhor forma de acessá-la? Se abaixando e pegando a faca, ou levantando o pé para sacar? Sinceramente não faz diferença, o que importa é que seja o que você escolher, deve ser treinado



se você treinar se abaixar e pegar a faca e na hora da ação tentar levantar o pé, você vai se confundir, e vai acabar se complicando e perdendo muito tempo.

Se eu tenho um último conselho sobre saque? Tenho sim?

TREINE!

IX. CONTROLE DE DISTÂNCIA

Pra mim o fundamento de controle de distância está entre os três mais no fator importância. Dependendo do que você espera do conflito, é bem possível que você nem precise se envolver se conseguir controlar a distância correta.

Ao longo desses anos fui muito questionado sobre esse fundamento, mas acredito que isso ocorreu devido a falta de compreensão das pessoas. Então dessa vez, vou explicar com mais detalhes —e exemplos— para que não se tenha mais dúvidas do grau de importância desse fundamento tão importante.

“Quem controla a distância, controla o combate”. Já perdi as contas de quantas milhares de vezes já disse isso, e sei que vou continuar dizendo muito mais. Vamos começar com o seguinte exemplo:

Imagine duas pessoas que vão se enfrentar, uma é especialista em Tae-kwon-do e a outra é especialista em Jiu Jitsu. Para a pessoa que faz tae-kwon-do uma distância média/longa é a ideal, dessa forma ela consegue ter o máximo de aproveitamento de suas habilidades. Agora para a que faz Jiu Jitsu, uma distância muito mais aproximada é infinitamente melhor para que possa utilizar de suas técnicas com perfeição.



Ou seja, aquele que conseguir controlar a distância ao seu favor, vai conseguir controlar o combate. E isso se aplica em combates armados ou não.

Se meu agressor está desarmado, tudo que ele tem para controlar a distância é sua envergadura, nesse caso, se eu tiver uma envergadura igual ou menor, para que eu tenha uma vantagem eu preciso mudar essa distância ao meu favor, por exemplo, minha faca, terei maior envergadura sobre a dele. Se ele empunhar uma faca, eu devo apresentar um bastão expansivo por exemplo, se ele fizer o mesmo, eu recuo e saco minha pistola, se ele o fizer, eu afasto ainda mais e posiciono meu rifle... E assim por diante, até ambos chegar nas suas artilharias e bombas nucleares e travar uma guerra monstruosa –*acabei me empolgando, desculpe*–, mas você me entendeu certo? Aquele que conseguir controlar a distância, vai conseguir controlar o combate, ponto.

Espero que tenha conseguido ser o mais claro possível dessa vez. Claro que aplicar esse fundamento não é tão simples assim, nele encontramos outros fatores como: movimentação, obstáculos, pessoas, tipos de armas dentre outras coisas. Mas entendendo esse conceito de controle de distância, já é mais que meio caminho andado.



X. TRAUMATOLOGIA DAS FACAS

Agora veremos os principais traumas causados por facas, nesse caso quando digo faca, quero dizer objetos perfuro-corto-contundentes em termos técnicos, que é o que vamos ver agora... As principais definições para esses tipos de lesões são as:

- **Cortantes;**
- **Perfurantes;**
- **Contundentes;**

Seguido de suas ramificações, como:

- **Corto-contundentes;**
- **Perfuro-cortantes;**
- **Perfuro-contundentes;**

E por último, a expressão que acabamos de ver, quando juntamos todas elas:

- **Perfuro-corto-contundentes.**

Agora vamos entender um pouco mais de cada uma delas, ah! Quando eu falar dos exemplos eu vou colocar de duas formas **EXEMPLO 1** e **EXEMPLO 2** o numero um será em específico da faca, o dois comparado com outro objeto.

- **Cortante:** É aquele objeto, que causa o que os profissionais da área chamam de "incisões", ou "cortes", como nós estamos acostumados a chamar. suas maiores características são os sangramentos, e possuem o comprimento maior que a distância entre as bordas e sua profundidade concentra-se mais no meio do ferimento. *EX1: Fio da lâmina EX2: bisturi*

- **Perfurante:** São aqueles objetos que causam o que especialistas chamam de "punctórias" mas nos conhecemos como "perfurações", ou se quiser apelar um pouco mais, os famosos "furos". A sua profundidade é maior que o diâmetro da ferida na superfície. Nem sempre o sangramento é causado, quando ocorrido vem em pequenas quantidades, isso claro, dependendo do quão fundo foi o ferimento. *EX1: Ponta da lâmina EX2 uma agulha*

- **Contundente:** As contusões são sofridas devido algum objeto que sofreu pressão contra o corto, ou o contrario, ou até o mesmo tempo -*um indo de encontro ao outro*- normalmente possuem formatos irregulares, *EX1: Cabo da lâmina EX2 um pedaço de madeira*

Agora quando falamos de objetos, perfuro cortantes, perfuro contudentes, perfuro corto contudentes, são objetos únicos que fazem todos esses trabalhos. Um machado é um exemplo de corto-contundente. Uma adaga é um exemplo de um objeto perfuro-cortante. E uma lança é um exemplo de um objeto perfuro-contundente. E se eu pegar uma faca de combate por exemplo, ou uma faca de campo, eu consigo bater, cortar e perfurar. Existem outras ramificações como **dilaceramento**, como é o caso das famosas *KARAMBITS* mas isso vamos deixar para uma próxima oportunidade.

Logo abaixo eu deixo uma imagem que encontrei na internet, se ainda ficou alguma duvida de como são classificados essas lesões, aqui vai literalmente um desenho, de como esse esquema funciona. Então se eu perguntasse: "Quer que eu desenhe?" esta ai o desenho.



SOBRE O AUTOR

FLAVIO GAVLOUSKI

Praticante de diversas artes marciais, hoje é instrutor de Kombat e Kali Silat na cidade de Curitiba. Coordenador do Centro de Treinamento de Curitiba, responsável pelo curso de formação de Mentores do sul do país e instrutor na Academia Brasileira de Armas (ABA). Já ministrou cursos em diversas entidades de segurança, como a PMPR, a Força Aérea Brasileira e para o grupamento de Rondas Ostensivas de Natureza Especial (RONE) do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Paraná (BOPE/PMPR).



@flaviogavlouski



@flaviogavlouski



+55 41 9 9993 9485



flavio@ctcwb.com.br

QUER TER ACESSO A MUITOS OUTROS CONTEÚDOS SOBRE O UNIVERSO DAS LÂMINAS?

Faça parte do
CLUBE DA FACA.

Independente da sua área de atuação, do seu gosto musical ou sua cor favorita, se você está aqui, é por que assim como nós, você tem uma paixão pelo universo das lâminas, então fique a vontade, e seja muito bem vindo ao CLUBE DA FACA

Clique no botão abaixo para acessar o nosso grupo no Facebook.



GRUPO DO FACEBOOK